



Plano de Ensino

1. Dados de Identificação

Curso: Agronomia e Geografia

Turno: Matutino

Componente Curricular: Fundamentos da Crítica Social

Fases: Agronomia (4 fase) Geografia (5 fase)

Ano/Semestre: 2015/1

Numero de Créditos: 4

Carga horária - Hora Aula: 72

Carga horária - Hora Relógio: 60

Professor: Evandro Bilibio

2. Ementa

Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea

3. Objetivo

Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.

4. Cronograma e Conteúdo Programático

Datas	Aulas	Total Parc.	Assunto
04 Março	5	5	Introdução à disciplina
11 Março	5	10	O problema das duas culturas – Escola de Frankfurt
18 Março	5	15	Conceito de iluminismo - Adorno & Horkheimer
25 Março	5	20	O Conceito de Iluminismo
01 Abril	5	25	Ciência e neutralidade – Herbert Marcuse
08 Abril	5	30	1a. avaliação
15 Abril	5	35	Prova de Recuperação (dois primeiros períodos do dia 20) Técnica e ciência x Status Quo – Jurgen Habermas
22 Abril	5	40	Técnica e ciência x Status Quo Filosofia da tecnologia - ciência e subdesenvolvimento – Álvaro Vieira Pinto
29 Abril	5	45	Ação x Política - Hannah Arendt
06 Maio	5	50	Objetos científicos e objetos sociais – Bruno Latour



Universidade Federal da Fronteira Sul

Datas	Aulas	Total Parc.	Assunto
13 Maio	5	55	ciência x democracia – Andrew Feenberg
20 Maio	5	60	Ciência x democracia – Andrew Feenberg
27 Maio	5	65	2a. avaliação
03 Junho	5	70	Prova de recuperação
10 junho	2	72	Entrega notas – trabalhos – avaliação disciplina -

- O plano e cronograma podem ser alterados pelo professor ao longo do semestre.

08 de julho - TÉRMINO DO SEMESTRE LETIVO 2014.2

10 de julho - Data limite para o encerramento dos diários de classe *on line* e entrega dos mesmos nas Secretarias Acadêmicas.

5. Procedimentos Metodológicos (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)

Conduzir a disciplina com aulas expositivas/dialogadas apresentando o objetivo da disciplina e o contexto do problema/questão ao longo das abordagens históricas consideradas relevantes à concretização dos objetivos da disciplina.

O plágio e a cola serão tratados de forma rígida (nota 0 para os envolvidos na atividade em questão) e comunicação ao colegiado dos cursos para que sejam tomadas providências cabíveis.

Não será permitido o uso de equipamentos eletrônicos (computadores, smart-phones, tablets, etc) que não sejam explicitamente para uso na disciplina. O não atendimento a esta regra será passível de punição para toda a turma.

6. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Uso de abordagens tais como: provas teóricas, avaliação escrita em aula, exercícios extra-classe, trabalhos de implementação, entre outros.

As avaliações (Λ) ocorrerão durante o semestre e serão divididas em dois grupos (Λ_1 e Λ_2) e serão calculadas as médias aritméticas de cada grupo ($\bar{\Lambda}_1$ e $\bar{\Lambda}_2$), sendo que $\bar{\Lambda}_1$ terá peso 4 (corresponde às avaliações até a metade do semestre) e $\bar{\Lambda}_2$ terá peso 6 (corresponde às avaliações da metade seguinte) na média final das avaliações (MFA), ou seja:

$$MFA = \bar{\Lambda}_1 * 0,4 + \bar{\Lambda}_2 * 0,6.$$

Os trabalhos (T) serão também somados e gerada a média aritmética final (MFT):

$$MFT = \left(\frac{1}{n} \sum_{i=1}^n T_i \right) \times \kappa$$

onde n é o número de trabalhos realizados e κ é o fator de ajuste. $\kappa=1$ e a cada trabalho não entregue sofre um ajuste $\kappa=\kappa-0,05$.

O cálculo da média final será:

$$MF = MFA * 0,5 + MFT * 0,5.$$

6.1 Recuperação: novas oportunidades de aprendizagem e avaliação



Universidade Federal da Fronteira Sul

As avaliações e trabalhos serão discutidos em sala de aula após a correção dos mesmos. Esta discussão tem como objetivo oferecer uma nova oportunidade de aprendizagem do conteúdo avaliado. Todos os estudantes participarão da discussão.

Se no fim do semestre, algum estudante obter $MF < 6,0$, será oferecida uma oportunidade, através de uma prova PR com todo o conteúdo, que será utilizada para calcular a nova média como:

$$MF' = MF * 0,5 + PR * 0,5$$

7. Referências

7.1. Básicas

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VAZ, Henrique C. Lima. **Antropologia filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1991.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. São Paulo: Civilização brasileira, 2005.

7.2 Sugestões de Leitura

- ARENDETT, H. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
- AVRITZER, Leonardo. Ação, fundação e autoridade em Hannah Arendt. In <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452006000300006>. Acessado em 20/03/2013
- FEENBERG, Andrew. O que é Filosofia da Tecnologia? In https://www.ige.unicamp.br/site/aulas/132/Feenberg_Filosofia_da_Tecnologia.pdf. Acessado em 29/03/2014
- _____. Teoria crítica da tecnologia. Ciclo de Conferências UFB. In <http://www.youtube.com/watch?v=2ofaot-XAsw>. Abril-maio/2010
- FREIRE, Leticia de Luna. Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica - Comum - Rio de Janeiro - v.11 - nº 26 - p. 46 a 65 – janeiro/junho/2006
- GENARO, Ednei. TEORIA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA - TÉCNICA E MODERNIDADE. In <http://maelstromlife.wordpress.com/2010/09/27/iii-teoria-criticacontemporanea-tecnica-e-modernidade/> - acessado e, 01.04.2014
- _____. Marx: técnica e modernidade. In <http://maelstromlife.wordpress.com/2010/09/26/i-marx-tecnica-e-modernidade/> - acessado e, 01.04.2014
- HABERMAS, J. Técnica e Ciencia como ideologia. Portugal: Edições 70, 1997.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- KLEBA, John Bernhard. Tecnologia, ideologia e periferia: um de bate com a filosofia da técnica de Álvaro Vieira Pinto. ISSN 1405-1435, UAEM, México, núm. 42, septiembre-diciembre 2006, pp. 73 93
- LATOUR, B. Nunca Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.



Universidade Federal da Fronteira Sul

- LATOUR, B; Woolgar, Steve. A vida de laboratório : a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- MARCUSE, H. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1968
- NEDER, Ricardo. (Org.) A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010
- PINTO, Alvaro V. O conceito de Tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- PONTES, Amanda Lopes. Modernidade como crise: a ação em Hannah Arendt e Max Weber. Interseções [Rio de Janeiro] v. 14 n. 1, p. 105-119, jun. 2012
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. V. III. São Paulo: Paulus, 2003.